

CANTANDO SE APRENDE: UM RELATO DE EXPÊRIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE MACAPARANA

Taciana Bernardo Melo das Neves ¹
Juan Pablo Picasso Senna da Silva Mendonça ²
Jean Brito da Silva ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência realizado por um grupo de graduandos do curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST. A experiência de campo ocorreu na Escola Municipal Terezinha Cavalcanti de Melo, localizada no município de Macaparana/PE, com a turma do 5º ano dos anos iniciais. O objetivo da intervenção foi utilizar a música como um instrumento facilitador no desenvolvimento da leitura, possibilitando a construção de sentidos na perspectiva sociointeracionista com base no tripé autor/texto/leitor. Silva (2007) afirma que existem muitos materiais de leitura, tanto no espaço escolar quanto em casa, e independente disso, a escola deve adotar uma metodologia que valorize o conhecimento a partir do cotidiano da criança para o sucesso ao ingressar na escola, oportunizando a participação ativa do leitor. Metodologicamente, a pesquisa é bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Toda a teoria é fundamentada nas ideias de Silva (1999), Geraldi (2002), Koch e Elias (2008), Jolibert (1994) e nos documentos norteadores da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – PCN's (1998). De forma efetiva e prazerosa, a vivência buscou desenvolver o hábito da leitura por meio do gênero musical, como uma ferramenta facilitadora nesse processo. Vale ressaltar que a prática desenvolvida considera os alunos como protagonistas dessa vivência, possibilitando o surgimento de novas ideias para a construção do sentido.

Palavras-chave: Leitura, Música, Alunos.

INTRODUÇÃO

A leitura se torna o foco das atenções em sala de aula, tendo em vista que a sua cobrança é diária, a fim de desenvolver nos alunos as habilidades necessárias para que saibam ler rapidamente, sem levar em consideração suas próprias limitações e apenas para atingir objetivos específicos, bem como os hábitos necessário para realizar a interpretação de textos e compreender as implicações das avaliações de outras disciplinas. Nesse contexto, é evidente ao nosso dia a dia que essas cobranças são realizadas pelo professor

¹ Graduando do Curso Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, taciana.bernardo26@email.com;

² Graduado pelo Curso de de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade-FAST, juanpablo1965@email.com;

³ Professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, jeanbritods@hotmail.com;

regente da turma e também muitas vezes dos pais trazendo um peso de cobranças excessivas.

Além disso, a leitura no ambiente escolar tem-se observado que a sua utilização vem sendo muitas das vezes trabalhada em segundo plano, como estratégias de estudo para outros meios educativos. As aulas de língua portuguesa fundamentam-se em atividades que tem como um único objetivo de sentido dos textos lidos, desconsiderando os outros diversos fatores que contribui para a sua significação. Geraldi (2002) afirma que na instituição de ensino não se há a leitura de texto, e sim fazer resoluções de exercício, pois a prática é vista como uma simulação. Assim, fica claro que é perceptível aos nossos olhos o aparecimento de dificuldades com a leitura em diversas etapas do processo de ensino e tendo como consequências a falta de observação de sentido a sua realização em qualquer campo.

Diante disso, podemos elencar que ao lermos um texto escrito, possui um amplo sentido para o indivíduo. Com isso, fica claro que a leitura vai muito além e não ser vista como uma obrigação ou como modo de transmissão de conhecimento em sala de aula, ela tem o poder de instigar em nós a busca do que está em nossa volta, tem o poder de nós tocar de forma ativa e apaixonante para realmente uma construção de sentido e não só para ler e resolver questões ou interpretações. Dessa forma, tem como papel de expandir para além do que está escrito nas páginas e nos permitir fazer entre nós uma conexão de forma social e pessoal, causando diferentes sentimentos que surgem em um texto de acordo com do leitor.

A leitura do gênero discursivo música, tem o intuito de facilitar o ensino da língua portuguesa, visto que, esse método é utilizado com objetivo de auxiliar o educador a organizar o seu trabalho em sala de aula. A intervenção didática tem como alvo ensinar um conteúdo desenvolvendo habilidades no processo de aprendizagem de acordo com o nível de conhecimento que os alunos já dominam para chegar aos níveis que eles precisam dominar.

METODOLOGIA

Assim, o referido artigo caracteriza o gênero discursivo música com uma metodologia didática com o objetivo de relatar uma experiência de formação da intervenção desenvolvida por um grupo de graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata – PE. A aplicação

teve por finalidade auxiliar no desenvolvimento das crianças, tanto na leitura como na escrita de forma significativa. Portanto, a metodologia foi desenvolvida para os alunos dos anos iniciais que eles aprendam de maneira prazerosa e dinâmica, ao mesmo tempo desenvolvendo o gosto pela leitura, e que por meio da leitura e escrita permitem que os discentes agreguem de forma positiva as habilidades para criar textos de diversos gêneros discursivos. Este trabalho é baseado em contribuições da Base Nacional Comum Curricular, nos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa, nos autores Silva (1999), Geraldi (2002), Koch e Elias (2005), Jolibert (1994).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Básica do Brasil é formada pela a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O ensino fundamental é a etapa educacional mais duradora, constituída por cinco anos letivos do 1º ao 5º ano, entre a idade de 6 a 10 anos. Ela é uma fase que marca a saída da educação infantil e dá início ao processo de alfabetização dos alunos. Neste sentido, um dos maiores desafios nesta etapa é o incentivo à leitura, onde as crianças ao entrar na escola já vêm de um ambiente letrado, por meio do convívio com familiares e os eventos sociais os quais participam.

[...] mesmo que se criem categorias para agrupar os agrupar os materiais, sua circulação se dá em uma pluralidade de espaços. Entre a maioria dos materiais de leitura utilizados, os livros de histórias e os gibis têm sua presença marcante, tanto no espaço escolar quanto no doméstico, ficando difícil definir seu local de origem, mas, independentemente disso, fica evidente que a escola se utiliza desse conhecimento nos primeiros anos escolares, e as crianças que têm contato com esses materiais em suas casas têm uma tendência a ter maior intimidade e ‘sucesso’ ao ingressar na escola.

Assim, a leituras se faz presente de forma primordial nos anos iniciais dos estudantes do ensino fundamental. É nessa etapa que a criança inicia o processo de aquisição de habilidades. Proporcionando o aluno a capacidade de interpretação e poder criticar o que acontece ao seu redor, assim cumprindo autonomia e resolução de problemas, ou seja, um indivíduo capaz de transformar o mundo.

Toda leitura envolve um projeto de compreensão e um processo de interpretação. De fato, o projeto coloca no horizonte um propósito para o adestramento na leitura, mantendo a dinâmica em ternos de espaço e tempo (Leio sempre com uma determinada finalidade,

mesmo que seja para passar o tempo). Outrossim, o processo de interpretação demarca a abordagem do texto pelo leitor de modo que a compreensão vá se constituindo ao longo da leitura em si (Silva, 1999).

Dessa forma, a leitura se faz presente de forma importante, tendo como finalidade desenvolver subsídios para o processo de alfabetização e letramento. Assim, é necessário que os educadores tenham uma visão colaborativa e coloquem em prática melhores formas que auxiliem o ensino do ler e escrever de forma significativa para os estudantes. Sendo assim, a leitura é responsável por despertar a criatividade, imaginação e o pensamento crítico da criança.

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois. Não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre aprender a, “ler é ler”... Não se ensina a ler com a nossa ajuda... A ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (Jolibert, 1994, p 14).

Dessa maneira, é visível que o contato da criança com a leitura é indispensável, pois a mesma tem como benefício para construção de suas concepções futuras, pois desenvolve um ser humano crítico e capaz de identificar soluções para os problemas da sociedade a que pertence. Sendo assim, é necessário que o professor e a família trabalhem em conjunto para construção desse processo, que possamos ter mais crianças habitadas a esse universo e contribuindo para a sua formação social.

Nesse sentido, a leitura e a escrita são práticas indispensáveis para o desenvolvimento da cognição humana. A prática de leitura contribui para o indivíduo uma aquisição de conhecimento indispensável que facilita uma melhor interpretação de texto e sem falar que proporciona um aumento no vocabulário que auxilia como maior competência na escrita. Por esse motivo, a sua prática deve ser incentivada desde de cedo, tanto em casa como no ambiente escolar para que a crianças desenvolva o gosto pela leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento é essencial para alcançar objetivos, metas e indicadores. Ele organiza e permite a realização do que foi planejado. Isso é importante em várias áreas da vida, incluindo a educação, onde desempenha um papel fundamental no trabalho do professor. Segundo Padilha (2000), afirma que o planejamento “é sempre um processo

de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização de empregos de meios (materiais) e recursos disponíveis, visando à concretização de objetivos e prazos determinados e etapas definidas, com base em avaliações.”.

Assim, foi realizado (1) encontro com os(as) alunos(as), que estão matriculados no 5º ano – anos iniciais do ensino fundamental. O lócus da intervenção foi uma escola pública, localizada no município de Macaparana, interior da Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco. Na escola, utilizamos a sala de aula e a biblioteca escolar para realizar a intervenção didático.

Momento I

Ao iniciar a aula foram realizadas algumas perguntas com o intuito de investigar os conhecimentos prévios, a saber: 1) Você gosta de ler? 2) O que vocês gostam de ler? 3) O que vocês entendem por leitura? 4) O que significa ser um bom leitor? Posteriormente, foram entregues cartas aos alunos(as). Cada cartinha estava escrito frases diferentes de motivação, exemplo: você é especial! Você é lindo (a)! A escrita das cartinhas teve o objetivo de mostra o quanto elas são importantes e capazes de alcançar os seus sonhos em ideais. Eles ficaram super emocionados e foi perceptível ver no olhar de cada um deles a felicidade em ler e saber o quanto eles são especiais.

Na ocasião, foi entregue de forma impressa a letra da música “Nas ondas das leituras”, do cantor José Teodoro . Assim, a leitura foi realizada de forma coletiva e um dos alunos se propôs a ler para a turma em seguida, a foto 1 evidencia este momento. Feito isso, foi exposta a música através de um som para que todos(as) pudessem cantarolar.

Foto 1: Leitura da música “Nas ondas da leitura”

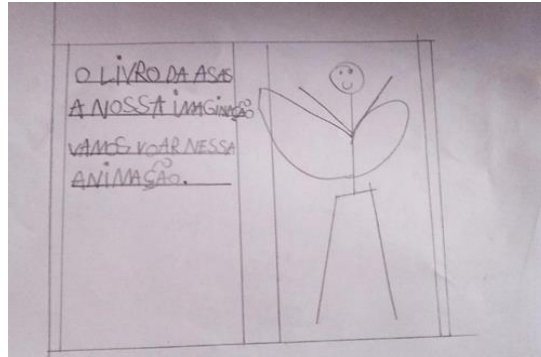


Fonte: acervo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

Momento II

Dando sequência, solicitamos aos(as) alunos(as), a partir do que foi lido e cantado, todos(as) pudessem dar continuidade ao texto de modo significativo. Cada um construiu de forma lúdica em diversos gêneros discursivos como: carta, bilhete, música, poesia o que a letra da música construiu sentido. A foto 2 expressa a produção escrita.

Foto 2: Leitura da música “Nas ondas da leitura”



Fonte: acervo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

Na imagem (foto 2) a cima a aluna Carol, expressou a sua imaginação por meio de desenho e escrita uma criança, enfatizando que a leitura te possibilita viajar na imaginação.

Nesta produção de um aluno com o nome Pedro (foto 3), percebemos que ela preferiu fazer um desenho, mostrando por meio do lúdico a sua imaginação, o seu sonho de morar na zona urbana, uma rua bem movimentada, arborizada e com muitos coleguinhas para brincar. Nesse contexto de possibilitar as crianças de pensar e transferir para o papel seus sonhos foi uma partilha emocionante.

Foto 3: Felicidade

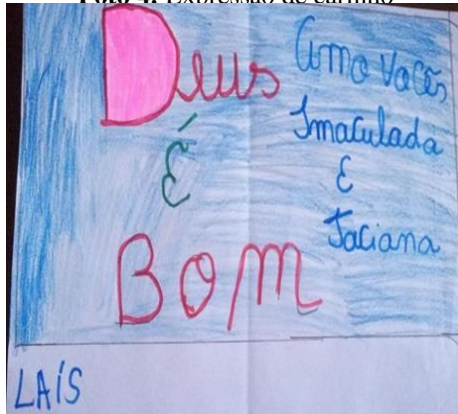


Fonte: acervo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

Aqui, nas imagens (4-5) as alunas Laís e Carla, demonstraram todo o seu carinho, emoções ao está vivenciando momentos afetuosos do aluno/professor. Esses momentos

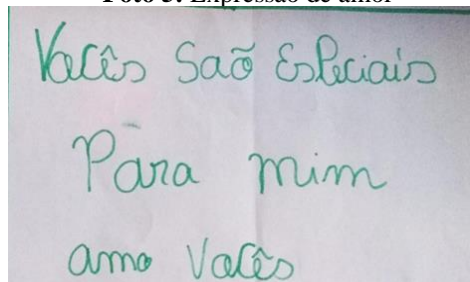
de construção e escrita foi construída de modo significativo, trazendo o quão bom é viver em um ambiente com harmonia.

Foto 4: Expressão de carinho



Fonte: acervo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

Foto 5: Expressão de amor



Fonte: acervo pessoal dos(as) autores(as) (2023).

De forma individual cada criança fez a sua atividade conforme orientações da música “Nas ondas da leitura”. Em seguida cada um apresentou para a turma seu desenho ou escrita, explicando o que representavam para ele a sua criação conforme a sua imaginação. Após, as apresentações registramos o momento coletivo onde cada um poder apresentar a sua arte, carinho e imaginação. Percebemos que por meio da música a aula se tornou um ambiente pertinente para trabalharmos não apenas a escrita de modo significativo, mas também a afetividade vivenciada no coletivo.

Foto 7: apresentação final



Fonte: acervo pessoal dos(as) autores(as) (2023)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados alcançados foram de grande relevância para a nossa proposta na referida escola, no qual verificou-se uma boa habilidade na leitura da maioria, e aqueles que tem dificuldades percebemos o quanto a professora vem buscando meios e estratégias para que o aluno consiga ter habilidades na leitura e escrita como os demais para a construção do sentido, onde os alunos poderão apropriar-se de novas estratégias, evoluindo grandemente, de métodos básicos para uma aprendizagem colaborativa.

De uma forma dinâmica e descontraída os alunos conseguiram realizar as atividades, através dos procedimentos utilizados, momentos de partilha e interação com os mesmos oportunizando a aprendizagem. Com uma prática pedagógica inovadora é possível levar a sala de aula, propostas diversificadas, sendo assim, é fundamental e imprescindível na realização de quaisquer atividades.

REFERÊNCIAS

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática. 2002.

JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. Ed. 2ª reimpressão. São Paulo. 2008.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento educacional: a visão do Plano Decenal de Educação para Todos: 1993-2003**.1998. Dissertação (mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

SILVA, E. T. D. Concepções de leitura e suas consequências no ensino. **Perspectiva**, Florianópolis, v.17, n. 31, 1999. p. 11-19.